



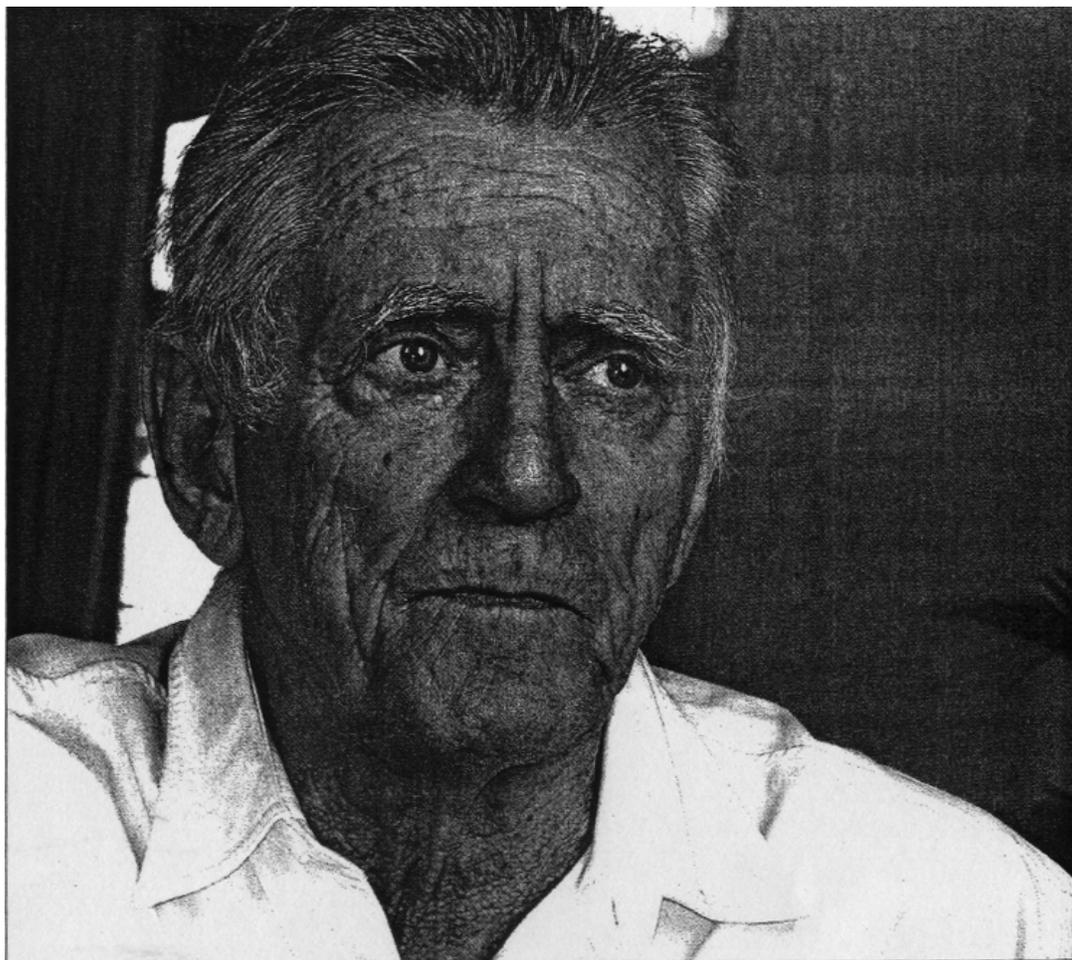
USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 02/08/08

Caderno/ Páginas: -/A-4

Assunto: Professor da ESALQ ganha prêmio Bunge



Professor Nilson Villa Nova tem vocação para desarmar os ambientalistas fanáticos

Professor da Esalq ganha Prêmio Bunge 2008

Professor Nilson Villa Nova foi contemplado com o Prêmio Fundação Bunge 2008, um dos mais importantes estímulos à produção intelectual

Nem mesmo o clima desértico que tomou a cidade em julho tira o humor do professor Nilson Villa Nova, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, e sua vocação para desarmar os ambientalistas fanáticos. Sem alarmismo, ele entende que o aquecimento global não está relacionado diretamente à variação climática. "Há exageros, porque se confunde anomalias climáticas com mudanças climáticas", afirma. Para o pesquisador, o clima seco que estamos presenciando é resultado de aquecimento das águas profundas do pacífico, devido ao vazamento do calor do centro da terra. Em sua explicação, o núcleo terrestre tem perto de 1.500 graus e se o planeta fosse um ovo, a crosta seria uma casca de ovo, de tão fina. "Quando a crosta se fende, o que não é difícil acontecer, o calor escapa e esquentas as águas oceânicas". Com o aquecimento do oceano, a água evapora e se condensa, formando subsidência – massa de ar descendente com alta pressão e seca – que bloqueia a entrada, pela costa brasileira, tanto do vapor vindo da Amazônia como as frentes frias. O resultado é o ambiente inóspito. "Isso não tem nada a ver com aquecimento global", garante.

Contemplado nesta sexta-feira, 01, com o Prêmio Fundação Bunge 2008, na categoria Vida e Obra, devido à sua dedicação intensa à agrometeorologia, do departamento de Ciências Exatas

(LCE), Villa Nova se alia à intuição para defender teses científicas. E provoca. "Quando Deus fez o mundo, colocou 75% de água e apenas 25% de terra. Isso demonstra que Ele sabia muito bem o que estava fazendo, porque colocou na água os fitoplanctons – a maior fonte de oxigênio responsável pela nossa existência na terra. Isso comprova também que Deus tinha um vasto conhecimento científico". A partir desse pressuposto, Villa Nova afirma que é uma bobagem a afirmativa de que a Amazônia é o pulmão do mundo – outra tese cara aos ambientalistas. Com o mesmo espírito, o professor enfrenta até o biólogo francês Lamarck. "Ele afirmava que as girafas tiveram que se adaptar para não morrer de fome, por isso seus pescoços se alongaram. Para mim não foi isso o que aconteceu. As girafas que não tinham pescoço longo morreram todas de fome".

A escolha dos agraciados ao prêmio coube ao júri formado por reitores e representantes de entidades e institutos científicos e culturais de todo o país, em solenidade realizada no Tribunal de Justiça de São Paulo. Os outros premiados foram Paulo Bonfim e Mariana Ianelli, na área de literatura, nas categorias Vida e Obra e Juventude. Ainda na área Agrometeorologia, Genei Dalmago foi o premiado na categoria Juventude. O Prêmio Fundação Bunge é considerado um dos mais importantes estímulos à produção intelectual,

por reconhecer o trabalho de personalidades que contribuem para o desenvolvimento do Brasil. "Esse prêmio me deixa lisonjeado. Mas só o ganhei por causa dos meus amigos que trabalham comigo. Sem eles, eu jamais teria me projetado", disse com entusiasmo contido. O nome do professor foi indicado pelo diretor da Esalq, o professor Antonio Roque Dechen.

Os candidatos são indicados por universidades e entidades científicas e culturais brasileiras. Uma Comissão composta por especialistas para cada ramo da premiação, pré-seleciona dois nomes em cada ramo do conhecimento, indicando-os para a decisão do Grande Júri. No caso dos jovens talentos, a Comissão escolhe diretamente os homenageados. Os agraciados receberão medalhas de ouro e prata, diplomas em pergaminho e um prêmio de R\$ 40 mil para a categoria Juventude e R\$ 100 mil para a categoria Vida e Obra. A entrega dos prêmios será em setembro, no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo.

VIDA E OBRA

O professor Villa Nova é paulistano. Nasceu em 1933 e se formou em Engenharia Agrônoma na turma de 56, com pós-graduação em Meteorologia Agrícola e doutor em Agronomia pela Universidade de São Paulo – USP. Como construtor de destilarias de álcool e usinas de açúcar, ele conta que aprendeu muito com as pessoas

simples. Quando assumiu a cadeira de Física e Meteorologia, da Esalq/USP na academia, não perdeu seu prazer em trabalhar em equipe. "Valorizo muito o trabalho em grupo. Gosto de sentar com as pessoas e pensar os problemas juntos". Graças ao empenho e ao prazer de trabalhar e estudar, obteve os títulos de Livre-Docente, em 1974 e Professor Adjunto, em 1978. Sua tese de doutorado iniciou os estudos de estimativa da evapotranspiração pelo método de Penman, na América Latina. Similarmente, sua tese de Livre-Docência também foi pioneira, agora no balanço de energia de cultivos agrícolas pelo método da Razão de Bowen. Aposentou-se em 1989, porém continuou como Pesquisador e Docente Voluntário, e como bolsista de Produtividade de Pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Atualmente é professor colaborador da Universidade de São Paulo – USP, consultor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e consultor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Sua obra acadêmica é centralizada na área de Agrometeorologia, com ênfase em irrigação, cana-de-açúcar, evapotranspiração, clima e radiação solar. "Para mim, o que pesou também na escolha do meu nome foram os trabalhos que publiquei em revistas estrangeiras, como pesquisador da CNPq", conclui.